

BROTAS

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal A SADE		
Data 12/09/88		
Local	Folha	06
Assunto Brotas		

SEU BAIRRO

Brotas perdeu a antiga tranqüilidade

Foto: Arquivo

No passado, era apenas um grupo de fazendas. Hoje, um bairro com quase 200 mil habitantes, englobando 14 áreas populosas, como Cosme de Farias, Matatu, Vila Laura, Luiz Anselmo, Acupe, Engenho Velho, Candeal, Horto Florestal e Cruz da Redenção. É o bairro de Brotas, que nasceu em 1718 por força de decreto do então arcebispo de Salvador, D. Sebastião Monteiro da Vide. O bairro nunca mais parou de crescer ao longo de uma única avenida, a D. João VI. Considerado um dos mais antigos — hoje completa 280 anos —, Brotas, como muitos outros bairros de Salvador, também tem seus problemas. Mas uma coisa é certa: quem mora lá não quer mais sair por nada, principalmente os mais antigos, que acompanharam o seu desenvolvimento nos últimos 50 anos, como D. Matilde Bueno, hoje com 77 anos. Por quê? "Aqui tem um encanto diferente", respondeu.

Gérson dos Santos

A proliferação desenfreada do comércio transformou Brotas numa verdadeira loucura. Lá se encontra de tudo, desde farmácias, padarias, hospitais e clínicas a vários colégios e bancos. Brotas é auto-suficiente. Seus moradores, se preferirem, não precisam sair dali para nada. Cemitério, por exemplo, o bairro já tem dois. Shoppings são três, fora os que estão em construção e outros que funcionam como tal, mas que não passam de pequenas galerias. Porém a falta de segurança, como em toda cidade, também é um problema do bairro. O trânsito, como não poderia deixar de ser em locais que cresceram sem o devido planejamento, é caótico. De bom, o serviço de transporte coletivo, que tem linhas diretas para todos os cantos da cidade.

Antiga morada de figuras ilustres, o bairro de Brotas...



O acelerado crescimento de Salvador afetou de forma danosa a paisagem e a vida no antes tranqüilo e saudável bairro de Brotas

Foto: Arquivo

portugueses que aqui chegaram na época em que a família real veio para o Brasil, fugindo de um ataque francês, em 1808. "Dizia meu avô que aqui ficavam vários portugueses rezando em torno da cruz, pedindo 'redenção', para que a guerra acabasse na Europa e eles pudessem voltar".

Na década de 50, o bairro de Brotas fazia parte do roteiro turístico de Salvador. A prefeitura descrevia o local como "área constituída de magníficas residências em meio de tranqüilas e amenas chácaras".



Parque Solar Boa Vista abandonado

Não obstante toda a área verde que ainda cerca o bairro, apesar das sucessivas transformações, Brotas só conta atualmente com uma única área de lazer: o Parque Solar Boa Vista. Mesmo assim, foi abandonado e está totalmente sucateado. No local, está o casarão onde residia Castro Alves, que atualmente é ocupado pela Secretaria da Educação municipal. O Cine-Teatro Solar Boa Vista, construído em 1984, com 400 lugares, também está com a sua estrutura precisando de reforma urgente. O cinema foi desativado.

Um módulo policial que existia logo à entrada do parque foi completamente destruído pelos vândalos e hoje serve apenas de sanitário público, exalando mau cheiro que atinge as casas situadas bem à sua frente. Durante a noite, é a vez dos drogados e marginais, que ocupam a área, levando medo aos moradores do bairro do Engenho Velho, já que nos fundos do solar está a Invasão Yolanda Pires. Não é que os invasores sejam pessoas perigosas, mas o local atrai muitos desocupados, que ficam nos bares improvisados dos barracos da favela e terminam se aproveitando de pessoas indefesas, como mulheres, crianças e idosos.

"Faz pena o que está acontecendo por aqui, porque durante o dia e principalmente nos finais de semana e feriados as crianças que não têm onde brincar, terminam indo para o solar e ficando expostas aos viciados, que não saem de lá. Os idosos também se valem do local para passeios, prova de que não há outro local para o lazer, pois terminam também se arriscando ante a presença dos desocupados", afirmou o morador Gustavo de Assis.

Foto: Paulo Munhoz



mas uma coisa é certa: quem mora lá não quer mais sair por nada, principalmente os mais antigos, que acompanharam o seu desenvolvimento nos últimos 59 anos, como D. Matilde Bueno, hoje com 77 anos. Por quê? "Aqui tem um encanto diferente", respondeu.

Gérson dos Santos

A proliferação desenfreada do comércio transformou Brotas numa verdadeira loucura. Lá se encontra de tudo, desde farmácias, padarias, hospitais e clínicas a vários colégios e bancos. Brotas é auto-suficiente. Seus moradores, se preferirem, não precisam sair dali para nada. Cemitério, por exemplo, o bairro já tem dois. Shoppings são três, fora os que estão em construção e outros que funcionam como tal, mas que não passam de pequenas galerias. Porém a falta de segurança, como em toda cidade, também é um problema do bairro. O trânsito, como não poderia deixar de ser em locais que cresceram sem o devido planejamento, é caótico. De bom, o serviço de transporte coletivo, que tem linhas diretas para todos os cantos da cidade.

Antiga morada de figuras ilustres do cenário nacional, como Castro Alves, Cosme de Farias, Pierre Verger e Carybé, o bairro de Brotas pode ser considerado um arremedo daquilo que já foi um dia, quando era indicado para o tratamento de pessoas que tinham problemas respiratórios e até para quem sofria de tuberculose, devido ao seu clima puro, considerado excelente, produzido devido às inúmeras árvores que havia no local.

Instituições tradicionais também fazem parte do bairro, como o Hospital Aristides Maltez, da Liga Baiana Contra o Câncer, o Hospital Evangélico, a Casa de Retiro São Francisco e o Abrigo Salvador. Em 1973, o escritor Carlos Torres resumiu Brotas em um breve depoimento: "Brotas é um bairro completamente diferente dos demais. É central, muito saudável e as construções, em vários planos, emprestam interessantes aspectos panorâmicos".

Situado em localização privilegiada, Brotas, pode-se dizer, está no coração da cidade. Com saídas para todas as partes, desde o centro, como Nazaré e Joana Angélica, também tem acesso rápido tanto para o Iguatemi como para o Rio Vermelho, Pituba e Itaigara, pela Ladeira da Cruz da Redenção.

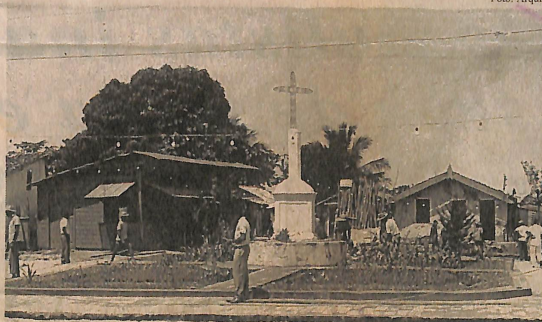
História da cruz

Aliás, por falar na Redenção, há uma história que se passou por ali que poucos sabem contar. No topo da ladeira, existe uma pequena praça, com um monumento sustentando uma cruz. Segundo Iraldes Botto Fiúza, 76 anos, que mora bem em frente a, a cruz foi colocada pelos



O acelerado crescimento de Salvador afetou de forma danosa a paisagem e a vida no antes tranqüilo e saudável bairro de Brotas

Foto: Arquivo



neiras. Tudo isso é lembrado pelos moradores mais antigos. Hoje, as lagoas e nascentes foram aterradas e as árvores foram desaparecendo, devido à expansão imobiliária, iniciada na década de 70.

Por isso mesmo, os espaços verdes estão ficando cada vez mais reduzidos. Sobrevoando-se a área, pode-se destacar ainda muitas manchas verdes, porém isoladas, formando pequenas ilhas envoltas em concreto, como acontece com o Horto Florestal. Ai estão as famílias

A Cruz da Redenção, uma das referências de Brotas, mostrada em dois momentos de sua existência



Foto: Paulo Minh

lias que possuem melhor condição de vida, que moram cercadas em verdadeiras fortalezas de pedra, chegando muitas vezes a cinco metros de altura. Nesses espaços o verde está sendo mantido, porém, com o surgimento de grandes prédios na área, muita coisa está sendo perdida. Além do verde, perde-se também a tranqüilidade, uma vez que já se prevê um superpovoamento no local para o futuro, o que deve afastar os proprietários das grandes mansões, da mesma maneira que tem acontecido em outros bairros.

As ramificações em que se subdividiu o bairro formavam inúmeras fazendas, que foram ao longo dos anos sendo arrendadas em lotes por seus proprietários às primeiras famílias que se instalaram no local, mas grande parte foi invadida, na maioria das vezes por pessoas de posses. Vila Laura, por exemplo, que ainda preserva uma parte do que foi o bairro de Brotas há 100 anos, já teve mais de 80% de suas árvores derrubadas para em seu lugar surgirem vários conjuntos habitacionais. As que restam estão igualmente ameaçadas pela fúria imobiliária, exatamente como aconteceu com as demais ramificações.

Candeal, o gueto da cultura

Envolto entre os arranha-céus luxuosos que surgiram ao longo dos últimos anos está o Candeal, pequeno e grande, motivo de muitas histórias, já que neste local moram pessoas que conheceram o bairro ainda quando ele era uma imensa mata. Hoje, mais parece uma pequena cidade do interior. No Candeal Pequeno, por exemplo, é comum os moradores deixarem abertas as portas das casas. A noite, saem e ficam sentados debaixo de uma árvore para longos bate-papos, principalmente os mais velhos. Os mais jovens preferem um barzinho, que por ali são em grande quantidade.

Foi no Candeal que nasceu há bem pouco tempo a Timbalada e o Guetto Square, de Carlinhos Brown, que deram mais dinamismo à população local, trazendo opções de lazer. A vantagem do Candeal, como fazem questão de dizer os moradores, é que no local as pessoas se conhecem. "Aqui todo mundo conhece, tanto a vida como as dificuldades de todo mundo, por isso todos são mais amigos

e se ajudam entre si. Por isso é muito bom morar no Candeal", disse Abigail dos Santos, que mora no local há mais de 20 anos.

Dizem os mais velhos que o Candeal foi no passado uma senzala. Os mais antigos lembram que, quando crianças, encontraram no local vários troncos com correntes, do mesmo tipo que as utilizadas para punir os negros no tempo da escravidão.

Uma nascente que o homem ainda não conseguiu secar existe no local, agora melhor trabalhada, pois funciona como um chafariz. É a bica, que só ficou conhecida depois da música "Água mineral", de Carlinhos Brown. "Sempre abasteceu as lavadeiras das redondezas, muito mesmo antes da Embasa, quando a água de beber ainda era de fonte. Depois do encanamento, ficou servindo mais para as lavadeiras, mas muita gente ainda bebe de sua água, que é muito boa", garantiu Clotildes dos Santos, 71 anos, que acompanhou toda a evolução do local.